

**Brasil e China:  
oportunidades e obstáculos**

**Marcelo de Paiva Abreu**

**Departamento de Economia, PUC-Rio**

**2 de março de 2005**

## **Estrutura da apresentação**

- 1. Exportações brasileiras para a China**
- 2. Exportações brasileiras para o resto do mundo**
- 3. Importações brasileiras da China**
- 4. Investimento direto: Brasil e China**
- 5. Ações defensivas do Brasil: antidumping e salvaguardas**
- 6. Ações ofensivas do Brasil**
- 7. Conclusões**

# Motivação

- **Exemplo chinês é instigante por razões diretas e indiretas, nos dois casos relacionadas ao espetacular desempenho econômico nos últimos 25 anos.**
- **Razões diretas: tem servido de inspiração para economias de desempenho menos satisfatório na busca de políticas que poderiam ser imitadas para melhorar o seu desempenho.**
- **Razões indiretas: crescimento dos fluxos de comércio e de FDI tem justificado o especial interesse na exploração de oportunidades de negócios.**
- **Meus comentários nada têm a ver com China como exemplo para o Brasil. São sobre as razões indiretas.**

# 1. Exportações brasileiras para a China

- **Expansão das exportações mais impressionante vista do ângulo brasileiro**
- **Participação chinesa nas exportações triplicou desde 2000; duplicou vista do lado da China. Caiu em 2004. (T1.1)**
- **Essencialmente exportações de um pequeno grupo de commodities e conjuntamente (?) produtos siderúrgicos (T1.2)**
- **Alta importante preços de commodities desde 2000 (T1.3)**
- **Efeito preço: mais de 14% do valor das exportações em 2004.**
- **Grande concentração das exportações de commodities no mercado chinês. Desviadas de outros mercados (T1.4)**

# 1. Exportações brasileiras para a China

**Tabela 1.1**

	Exportações para a China como % das exportações totais do Brasil	Importações chinesas do Brasil como % das importações totais da China
2000	2,0	0,5
2001	3,2	0,8
2002	4,2	0,8
2003	6,2	1,1
2004	5,6	1,0

Fontes: MDIC e People's Daily.

# 1. Exportações brasileiras para a China

**Tabela 1.2**

## Composição das exportações brasileiras para a China

	2000	2001	2002	2004	2005
Soja em grão	31,1	28,3	32,7	29,0	29,8
Óleo de soja	2,0	0,3	4,9	5,9	9,1
Minério de ferro	16,2	17,9	16,5	11,5	14,4
Pellets min. ferro	8,8	7,5	7,2	5,4	6,1
Pasta química	5,0	6,7	4,5	5,9	4,6
Produtos siderúrgicos	1,2	1,9	4,4	16,2	6,8
Outros	35,7	37,4	29,8	26,1	29,2

Fonte: MDIC.

# 1. Exportações brasileiras para a China

**Tabela 1.3**

**Preços de commodities de exportação (US\$/ton)**

	Soja em grão	Óleo de soja	Minério de ferro	Pellets de min. de ferro	Pasta de madeira
1996	287,4	535,2	16,7	32,4	363
1997	297,6	522,7	16,9	32,6	366
1998	234,5	602,9	17,2	32,2	309
1999	179,4	392,7	15,4	27,7	397
2000	189,1	340,9	15,1	27,6	550
2001	168,4	274,8	14,7	29,3	299
2002	199,3	413,3	14,8	28,0	336
2003	215,1	494,2	15,9	29,7	357
2004	285,6	563,3	18,1	35,0	322

**Fonte: MDIC.**

# 1. Exportações brasileiras para a China

**Tabela 1.4**

**Participação chinesa na exportação brasileira de algumas commodities**

	Soja em grão	Óleo de soja	Minério de ferro	Pellets de min. de ferro	Pasta de madeira
2000	15,4	5,7	9,5	7,9	3,5
2001	19,8	0,5	17,7	14,0	10,2
2002	27,2	17,3	20,6	17,6	9,8
2003	30,6	24,6	22,8	20,8	15,4
2004	30,1	36,7	25,7	19,4	15,1

**Fonte: MDIC.**

# 1. Exportações brasileiras para a China

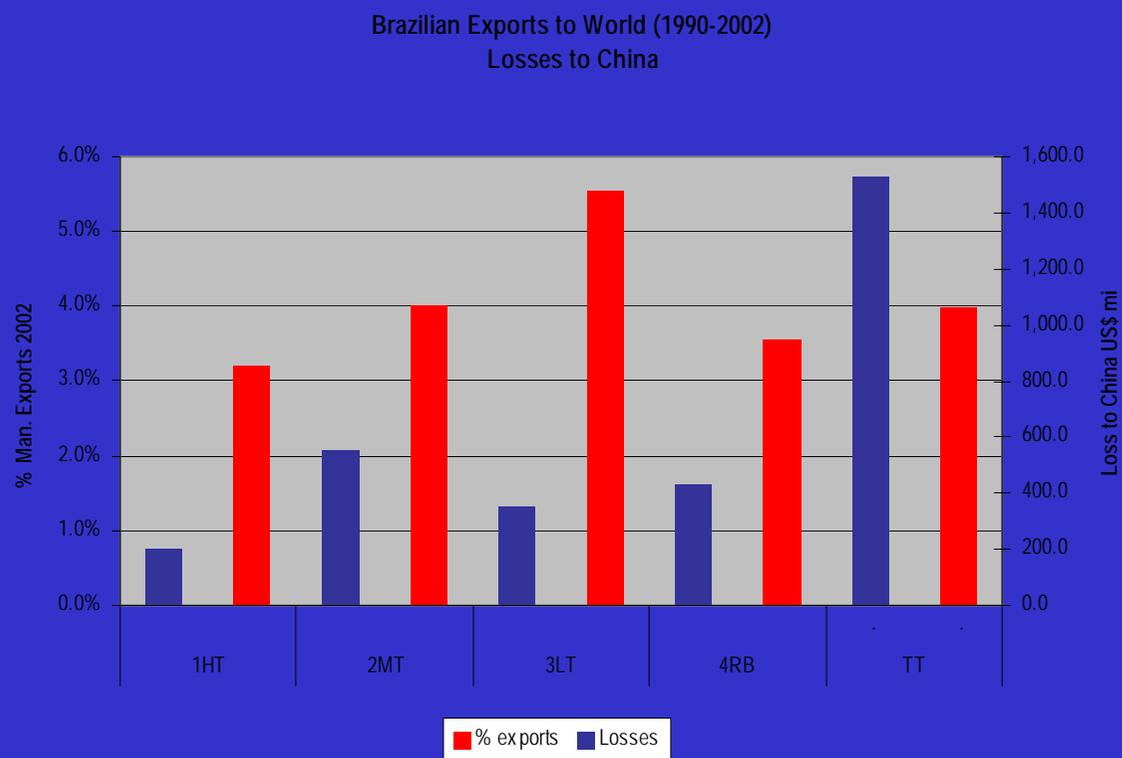
- **Obstáculos no mercado chinês: tarifas radicalmente reduzidas na entrada na OMC. Em 2005 tarifa industrial 9,4%, agrícola 17,4%. Barreiras não-tarifárias importantes. Quotas tarifárias agrícolas (especialmente açúcar, algodão e milho).**
- **Sustentabilidade das exportações: depende de convergência de consumo per capita chinês para padrões similares aos de seus vizinhos quanto a produtos siderúrgicos e soja. Produtos siderúrgicos: provavelmente competidora no médio prazo.**
- **Outros produtos promissores: carnes e suco de laranja e certos nichos em manufaturas.**

## 2. Exportações brasileiras para o mundo

- **Contraste entre desempenhos China e Brasil no mercado dos EUA. Entre 1990 e 2003 China aumentou participação de 3,1% para 10,1%. A do Brasil caiu de 1,6% para 1,2%.**
- **Moreira (2004) mostra que as exportações do Brasil em 2002 foram 4% menores – US\$ 1,5 bilhão – devido à concorrência chinesa.**
- **Evidência perdas concentradas na Ásia e bens de tecnologia intermediária. Composição de exportações mais diferenciada entre Brasil e China em 2001 do que em 1992. (F2.1)**

## 2. Exportações brasileiras para o mundo

Figura 2.1



Fonte: Moreira (2004)

## **3.Importações brasileiras da China**

- **De novo, assimetria na evolução das participações das importações vistas do ângulo do Brasil e da China.(T3.1)**
- **Importações brasileiras da China não incluem tecidos, vestuário ou calçados de forma importante. Principalmente máquinas e material elétrico e eletrônico, produtos químicos, carvão e coque (incentivo importação granéis). (T3.2)**
- **Participação de produtos chineses tem aumentado em todos os produtos relevantes. Especialmente importante em partes de produtos eletrônicos, deslocando importações do Japão e dos EUA. (T3.3)**

## 3.Importações brasileiras da China

**Tabela 3.1**

	Importações da China como % das importações totais do Brasil	Exportações chinesas para o Brasil como % das exportações totais da China
2000	2,19	0,49
2001	2,39	0,50
2002	3,29	0,48
2003	4,45	0,49
2004	5,91	0,63

**Fonte: MDIC.**

## 3.Importações brasileiras da China

Tabela 3.2

Estrutura das importações brasileiras originárias na China

	2001	2002	2003	2004
Carvão e coque (2701 & 2704)	9,1	12,9	14,2	9,8
Prods. químicos inorgânicos (28)	2,6	2,1	2,3	1,9
Prods. químicos orgânicos (29)	10,8	10,7	10,1	8,4
Filamentos e fibras sintéticas (54 & 55)	0,8	2,1	4,3	4,1
Vestuário (61, 62 & 63)	4,8	2,9	2,2	2,0
Calçados (64)	1,4	1,7	1,0	1,3
Máquinas e mecanismos (84)	13,7	10,6	10,0	11,1
Prods. elétricas e eletrôn. e partes (85)	28,6	29,3	33,0	37,4
Equip. ótico e fotográfico (90)	5,0	6,0	6,2	6,3
Brinquedos e jogos (95)	3,5	2,3	1,5	1,8
Outros produtos	19,7	19,4	15,2	15,9

Fonte: MDIC.

## 3.Importações brasileiras da China

**Tabela 3.3**

**Brasil: participação de importações da China nas importações totais**

	Imp. tot. 2004 US\$mi.	2001	2002	2003	2004
Carvão e coque	1424	17,3	25,3	32,0	25,4
Prods. químicos inorgânicos	816	7,0	5,2	16,1	8,5
Prods. químicos orgânicos	4073	4,3	5,6	7,0	7,7
Filamentos e fibras sint.	789	1,7	5,5	16,1	19,4
Vestuário	122	40,5	34,9	35,8	62,2
Calçados	72	59,2	54,0	31,6	66,2
Máquinas e mecanismos	9325	1,9	2,0	2,8	4,4
Prods. elétricas e eletrôn. e partes	8703	3,9	6,5	10,5	15,9
Equip. ótico e fotográfico	2358	3,1	5,1	7,4	9,9
Brinquedos e jogos	93	60,4	55,6	59,5	71,7

**Fonte: MDIC.**

## **3.Importações brasileiras da China**

- **Brasil tem melhores condições de competir em eletrônica de consumo do que em outros setores. Automobilística potencialmente vulnerável em vista da evidência quanto a salários e produtividade de acordo com McKinsey (2003).**
- **Possibilidade de aplicação de salvaguardas transitórias com exigências menos estritas do que as usuais na OMC.**
- **Uso de preços em terceiros mercados para fins de determinação de dumping só seria permissível se China não fosse considerada economia de mercado.**

## 4. Investimento direto: Brasil e China

- Investimentos muito modestos do Brasil na China, US\$ 15 milhões segundo o Bacen. Emblemáticos Embraco e Embraer.
- Investimentos chineses no Brasil da ordem de US\$ 90 milhões em 2004 (fluxos abaixo do pico de 2001). Vários projetos mencionados na imprensa principalmente em eletrônica de consumo.
- Outra ordem de magnitude. Projetos siderúrgicos: CVRD-Baosteel-Arcelor. Processamento de alumina e alumínio. Infraestrutura.

## 4. Investimento direto: Brasil e China

- **Desvio de investimento do Brasil para a China possível. Deterioração da posição do Brasil no FDI Confidence Index em relação à China. Mas contrastes modestos entre os dois países quanto às variáveis incluídas na 2004 Knowledge Assessment Methodology do Banco Mundial. China domina Brasil em escolaridade e variáveis relacionadas à inovação.**
- **Importância de IDE com foco nos mercados nacional ou regional torna menos provável o desvio. E também a discrepância entre Brasil e China quanto à origem e ao setor de atração de IDE. Mas em indústrias caracterizadas por sobreinvestimento como a automotiva é provável que haja desvio.**

## 5. Ações defensivas do Brasil

- **Medidas antidumping. China alvo importante em termos de número de medidas. Número crescente no passado recente. (T5.1)**
- **Valores das importações relevantes geralmente modestos. Mais importantes alho e herbicidas. (T5.2)**
- **Salvaguarda importante para brinquedos ajustada para não exceder tarifa consolidada na rodada Uruguai. 50% no início (70% se somada à TEC) agora programada para ser de 8% em 2006 e descontinuada.**

## 5. Ações defensivas do Brasil

**Tabela 5.1 Medidas definitivas e investigações antidumping**

	Total de medidas definitivas AD	Medidas AD contra a China	Total de investigações AD	Investigações AD contra a China
1988-95	29	4	66	6
1996	6	1	17	2
1997	2	1	15	4
1998	20	5	22	3
1999	5	2	18	0
2000	9	0	10	2
2001	17	3	18	4
2002	5	0	16	4
2003	8	4	17	5
2004	13	4	10	2

**Fonte: MDIC**

## 5. Ações defensivas do Brasil

**Tabela 5.2 Principais produtos atingidos por medidas AD\***

Produto	Pico de importações oriundas da China
Alho	33,7 (1996)
Cadeados	5,0 (1995)
Correntes de bicicleta	4,7 (1995)
Glifosato	31,3 (2000)
Lápis	4,4 (1995)
Pneus de bicicleta	3,2 (1995)
Ventiladores	6,5 (1994)

**\*Pico de importação superior a US\$ 3 milhões.**

**Fonte: MDIC.**

## 6. Ações ofensivas do Brasil

- **Visitas presidenciais e ministeriais intensificadas desde o início do atual governo.**
- **Diversos acordos de cooperação técnica entre os quais o projeto China-Brazil Earth Resources Satellite. Outros projetos no pipeline em áreas de interesse estratégico.**
- **Papel da China na atual política externa.**
- **Na OMC: fracasso de Cancún e o papel do G-20.**
- **G-20 na obstrução e como *demandeur* .**

## 8. Conclusões

- **Provável continuidade do crescimento chinês a taxas altas. Oportunidades de expansão de exportações de commodities: soja, ferro e outras menos tradicionais. como carnes.**
- **Perspectivas menos otimistas para produtos industriais especialmente siderúrgicos e material de transporte.**
- **Cooperação bilateral especialmente importante no que diz respeito à melhoria do desempenho brasileiro quanto à inovação.**
- **Aumento da presença política e econômica do Brasil na China é um fato. Deve ser política nacional permanente e não depender do governo do dia. Mas não deve necessariamente depender de coalizões em negociações em organismos multilaterais.**